



**AOS TRABALHADORES DA
TRANQUILIDADE**



SECTOR DOS SEGUROS DE LISBOA

lisboa.pcp.pt | Fevereiro 2015

SOBRE A VENDA DO GRUPO TRANQUILIDADE

Em 2013, a Tranquilidade estava cotada em 400 Milhões de Euros. O Grupo apresentou lucros superiores a 30 Milhões de Euros.

Em 2014, o valor contabilístico registado na Partran era de 515 Milhões de Euros, tendo distribuído em Maio, 15 Milhões de Euros em dividendos.

Em 2015, o Grupo Tranquilidade, composto por 10 empresas, foi vendido à Apollo por **44 Milhões de Euros** (a participação na AdvanceCare já tinha sido adquirida directamente, pelo mesmo fundo). Só a Tranquilidade gere activos superiores a 2 000 Milhões de Euros.

Este é o valor real da venda, que revela com enorme clareza, as verdadeiras intenções de quem nos governa e o papel dos seus subordinados, entidades reguladoras e administração do Novo Banco.

O Governo PSD/CDS-PP (mesmo sabendo que os contribuintes, podem ser chamados a pagar parte substancial do dinheiro entregue para a recapitalização) deu de mão beijada um importante activo do Novo Banco, uma empresa de um sector estratégico para a vida das pessoas, para o desenvolvimento, soberania e protecção da economia nacional.

Um negócio ruinoso, que procuram dissimular, referindo o valor de 194 Milhões de Euros, como se as reservas financeiras da empresa não fossem activos dos seus novos donos.

Todo o processo decorreu com total desrespeito para com os trabalhadores, sem qualquer informação a ser prestada. As entidades reguladoras e de supervisão nada fizeram (como sempre), para além de dizerem que a Tranquilidade tinha uma situação financeira confortável.

Conclusão: apenas os interesses de grandes grupos económicos e financeiros foram salvaguardados. O Governo PSD/CDS-PP é apenas um gestor de oportunidades de negócios do grande capital. O Presidente da República e o PS, mais uma vez, calam e consentem.

Conhecendo a experiência de "gestão" do fundo

Apollo, sabemos que despedimentos, roubos de direitos e mais trabalho precário, serão os elementos chave da «estratégia» a seguir.

Mas não é tudo. Na sua irónica carta de despedida, Pedro Brito e Cunha diz: "2014 [...] acabou por confirmar a resiliência e solidez da nossa Companhia. Conseguimos salvá-la, aguentámos a tempestade e entregámos ao novo acionista, a Apollo, a melhor Companhia do Sector Segurador".

Ficámos a saber que a melhor Companhia do Sector vale 44 Milhões de Euros. Que goze e usufrua bem a sua reforma pelo "trabalho desempenhado", como fez questão de realçar de forma indigna (e prepotente), como se de uma brincadeira se tratasse, tal o sentido de escárnio que se pode depreender na sua carta. Certamente a maioria dos trabalhadores sentir-se-ão ofendidos e desrespeitados por tais considerações.

Mas para lá da indignação que esta afronta aos trabalhadores suscita, é preciso encontrar alternativas a este rumo desastroso.

A alternativa que o PCP apresenta é clara: defender os interesses dos trabalhadores, do povo e do país, recuperar o controlo público das empresas e sectores estratégicos. Uma luta que é indispensável travar.

E estamos convictos de que os trabalhadores da Tranquilidade, mais do que nunca, saberão encontrar as forças e vontades, para em unidade, defender os seus legítimos interesses, face a qualquer tentativa de roubo de direitos e despedimentos que a nova administração ouse encetar.

«apenas os interesses de grandes grupos económicos e financeiros foram salvaguardados. O Governo PSD/CDS-PP é apenas um gestor de oportunidades de negócios do grande capital. O Presidente da República e o PS, mais uma vez, calam e consentem»